

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA FORMAÇÃO
DOCENTE EM GEOGRAFIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO II TEORIA X PRÁTICA**

Mariana Pricilia de Assis

Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte-(UERN)
maryeduca93@gmail.com

Diêgo Souza Albuquerque

Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte-(UERN)
dialbuquerque07@gmail.com

Luiz Eduardo do Nascimento Neto

Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte-(UERN)
luizeduardo@uern.br

GT: 06 TERRITÓRIO, ENSINO E INTERDISCIPLINARIDADE

Resumo:

Este respectivo artigo é referente a disciplina inserida no componente curricular do curso de Geografia, Estágio Supervisionado II em Geografia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN- CAMEAM. A premissa da contextualização aborda um relato de experiência do Estágio supervisionado II, norteando como imprescindível para a formação docente em geografia. O objetivo do trabalho é analisar a importância do Estágio para a formação do graduando em geografia. O corpus teórico é baseado por: Pimenta (1999), (2000), Callai (2013), dentre outros. Os resultados obtidos constam que o Estágio Supervisionado II é imprescindível para a formação do graduando de geografia, possibilitando a articulação da teoria à prática no espaço escolar, facultando metodologias de ensino que reestrutura a práxis educativa, e impulsiona para uma aprendizagem geográfica significativa para o educando, porventura, a experiência no estágio detectou que cada aluno tem suas especificidade que influenciam o modo como aprendem o saber geográfico, e sentem motivados a frequentarem as aulas de geografia, assim, a função do mediador do conhecimento na educação contemporânea é empoderar os alunos no processo de ensino/aprendizagem, influenciando para atribuir sentido no assunto da disciplina. Para tanto, é preponderante romper com paradigmas que descontextualiza o perfil de aluno contemporâneo que se encontra no espaço escolar. O estágio possibilitou mobilizar materiais didáticos significativos no processo de ensino/aprendizagem como um blog, feito com intuito de mediar o assunto da disciplina de forma diferenciada com postagens de imagens, vídeos contextualizando os assuntos, o jogo como forma de avaliar a aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: Teoria á Prática. Estagio Supervisionado. Aprendizagem.

01. Introdução

Este referente trabalho é correspondente a disciplina do componente curricular de Geografia, Estágio Supervisionado II em Geografia. A premissa é do Estágio de regência que fundamentou-se no ensino fundamental.

É nesse contexto, que a regência proporciona a oportunidade do graduando de articular a teoria x práxis em sala de aula, ou seja, articulação do saber teorizar, e do saber fazer, duas vertentes que são preponderantes para a ação do docente no espaço escolar.

É nessa concepção, que a discussão norteia-se da experiência vivenciada na regência do Estágio Supervisionado II, norteando sobre o impacto da regência na articulação da teoria à prática no espaço escolar. Desse modo, elenca-se elementos preponderantes que influenciam no modo como os alunos aprendem, e se sentem motivados para compreender os conteúdos geográficos no ensino fundamental.

O estágio supervisionado tem um papel fundamental na formação do futuro professor. É o estágio tanto na observação e participação, como de regência, que possibilita ao aluno a vivência das relações no cotidiano escolar [...] O ensino é fundamental baseado na relação entre experiência acumulada na prática e a teoria construída, que a fundamenta direta ou indiretamente. (GODOI, KIM, 2007, p. 29).

Desse modo, este estudo possibilita a reflexão da importância do Estágio supervisionado na formação docente em geografia, possibilitando um relato de experiência sobre a articulação da teoria à prática no espaço escolar, exemplificando os materiais pedagógicos utilizados durante o estágio de regência.

A referente contextualização tem como objetivo compreender a importância da experiência do Estagiário Supervisionado II de regência para a ação docente. Desse modo, contextualiza as implicações para o graduando de geografia ao realizar a experiência no espaço escolar.

O percurso metodológico segue do relato de experiência do Estágio Supervisionado II, e dialogando com autores que estudam o tema abordado. Desse modo, repercute pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos (2010), fontes bibliográficas relacionadas com o tema de estudo como dissertação, artigos e obras do tema abordado.

A seção posterior aborda a experiência vivenciada no estágio supervisionado, elencando a importância da teoria à prática para o graduando de geografia, especifica os materiais didáticos utilizados durante o estágio supervisionado II.

02. Desenvolvimento

O Estágio Supervisionado II é preponderante para a formação do licenciando, pois, é a oportunidade do mesmo colocar em prática a teoria os saberes construídos ao longo da formação acadêmica.

Desse modo, a regência proporciona uma formação integradora acadêmica, possibilitando ao graduando á mediar no espaço escolar os saberes aprendidos academicamente, refletir sobre a sua prática, e como atribuir sentido ao saber geográfico no espaço escolar, mobilizando no espaço escolar os saberes teóricos aprendidos na academia.

Segundo, (PÉREZ 2011, Apud TONINI, 2011, p.10):

El debate acerca del carácter que ha de tener el conocimiento escolar em relación com el conocimiento científico y com el conocimiento cotidiano. Sobre esta cuestión se presentan tres posiciones fundamentales: una posición tradicional, una posición basada em la idea de la transposición didáctica y una posición alternativa basada em la idea de integración del conocimiento.

A experiência do Estágio Supervisionado II possibilitou-me uma experiência imprescindível para a formação acadêmica integrada, e conseqüentemente, vivenciar o cotidiano do espaço escolar. Pois, é a prática que oportuniza atribuir sentido a teoria que está sendo mediado aos educandos.

Diante desse contexto, evidenciou-se na experiência em sala de aula que ao professor estimular o aluno a expor seus saberes prévios do assunto da disciplina torna a aula mais atrativa, e prazerosa para o educando e educador, com o compartilhamento de experiências, impulsionando para o mesmo compreender o cotidiano extraescolar em que situa-se na sociedade que permeia.

Aborda-se ou na medida em que o corpo docente é auxiliado a refletir sobre sua prática, a resignificar suas teorias, a compreender as bases de seu pensamento, tornando-se um pesquisador de sua ação, o professor pode modificá-la com mais propriedade. Quando ele entra em classe, fica sozinho com suas crenças e teorias a respeito dos alunos, as estratégias de ensino e de avaliação, dos seus saberes e dificuldades, suas tomadas de decisão vão depender, fundamentalmente, dos pressupostos que ele tem para subsidiar a sua ação. Ele está considerando e avaliando as alternativas, baseando-se em critérios para selecionar uma ou outra forma de agir. Assim, poderá buscar transformar suas decisões a partir da reorganização de seu pensamento, que deverá estar fundamentado em um corpo sólido de saberes e conhecimentos. (Sadalla,2006, p.36).

Desse modo, uma prática que detectei no Estágio II significativa para a construção do saber no espaço escolar, remeteu-se a importância da articulação dos elementos construtivos na aprendizagem para tornar os conceitos e fatos geográficos significativos em sala de aula, que norteia em inter-relacionar os saberes pedagógicos, saberes didáticos e saberes escolares. Todavia, outros elementos também são imprescindíveis no processo de ensino/aprendizagem do educando como: o impacto da relação de professor x aluno no espaço escolar, a importância do educador reconhecer os saberes prévios dos alunos, e articular com o conteúdo geográfico em sala de aula.

[...] O olhar pedagógico se coloca para nós como atitude complexa, que acompanha o processo de aprendizagem contínua da profissão docente. Dessa forma, a passagem do estágio pela escola campo é um espaço de autoformação e pode acrescentar elementos indenitários no tocante a investigação dos fenômenos subjetivos que compõe o ser e o estar na profissão docente (PIMENTA, LIMA, 2010, p.68).

É na prática que o graduando tem a oportunidade de mediar os saberes, interferir de modo qualitativo no processo de ensino aprendizagem do aluno, e na construção dos saberes geográficos. Todavia, torna a ser um desafio, a ressignificação da prática docente em sala de aula, e a reconstrução da prática educativa, ressignificando a Geografia escolar.

[...] A identidade do professor se baseia na tríade saberes das áreas específicas, saberes pedagógicos e saberes experiência. É na articulação desses saberes com os desafios que a prática cotidiana nas escolas lhe coloca que o professor constrói e fundamenta o seu saber ser professor. (PIMENTA, 1999, p.8).

Diante desse contexto, o Estágio II é uma experiência enriquecedora para o graduando mobilizar na prática no espaço escolar conhecimentos adquiridos no processo formativo, integrando os saberes educacionais, saberes docentes, experienciais, pedagógicos, didáticos e saberes disciplinares, esses saberes impactam de forma significativa na práxis pedagógica do estagiário no espaço escolar, contribuindo para tornar significativa para o aluno a aprendizagem geográfica.

2.1 Experiências vivenciada no estágio supervisionado II de geografia: teoria x prática

A experiência do Estágio Supervisionado II no ensino fundamental possibilitou uma experiência imprescindível para a formação acadêmica integrada, e conseqüentemente, vivenciar o cotidiano do espaço escolar. Pois, é a prática que oportuniza atribuir sentido a teoria que está sendo mediado com os educandos.

Segundo Freire (1996), as vezes mal se imagina o que pode representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. Diante desse contexto, evidenciou-se na experiência em sala de aula que ao professor estimular o aluno a expor seus saberes prévios do assunto da disciplina, torna a aula mais atrativa, e prazerosa para o educando e educador, com o compartilhamento de experiências.

O assunto em sala de aula da regência deteve-se sobre a temática; Europa -dinâmicas demográficas e questões étnicas. Desse modo, diante de um contexto de escala global; a indagação que tive foi; Como mediar o saber para o aluno atribuindo sentido? Como aproximar a escala global para a local? foi um dos desafios em sala de aula durante o estágio.

Diante disso, utilizei metodologicamente ferramentas diversificadas para mediar os saberes geográficos; O primeiro assunto correspondeu sobre: A dinâmica demográfica e a etnia da Europa, iniciei utilizando um cartaz, que salientava as conseqüências do baixo índice de natalidade nos Países Europeus; inseri o cartaz no quadro com dois temas em destaque; pobreza e etnia, e entreguei a cada aluno frases e palavras, que estava inter-relacionando com uma das conseqüências causadas pelo crescimento do número de idoso, e diminuição da taxa de natalidade; cada aluno refletia em qual temática a frase inter-relacionava; o objetivo com essa ação foi fomentar no aluno a reflexão do assunto, e expor a opinião de forma diferenciada, cada aluno inseriu a frase correspondente no cartaz sendo um sujeito participativo, ativo na construção do conhecimento.(**Figura 01**).



Figura 01- Dinâmica Demográfica Impactos
Fonte: Acervo autora,(2017)

Deste modo, elencou-se a utilização de ferramentas metodológicas ao mediar os saberes tornando a serem elementos preponderantes para a construção da aprendizagem geográfica, e influenciando conseqüentemente, no modo como os alunos aprendem, e se sentem motivados para compreender os conteúdos geográficos no ensino fundamental. Assim, ao mediar o assunto com os educandos inserindo seus saberes prévios, envolvendo os alunos nas atividades, percebi que estimulam aos mesmos a sentirem motivação e prazer em aprender o assunto da disciplina, é uma ação metodológica que influencia de forma significativa para o educando ter mais estímulo pelo saber geográfico.

Diante disso, o modo como aborda os conteúdos é o elemento essencial para que a aprendizagem geográfica ocorra de forma qualitativa. Segundo Callai (2013), Conteúdos factuais: São conteúdo baseados em fatos e acontecimentos, situações, dados e fenômenos, tudo aquilo que possa ser concreto a contextualização, inicia do concreto. São os Dados disponibilizados que desempenham usos variados, informações advindas de diversas ferramentas. Exemplo na prática em sala de aula: o professor pode introduzir o assunto com um vídeo, música, uma imagem que contextualize o assunto, texto de jornal, uma charge, artigo, cartum, a exposição acompanhada com uma problemática, que possivelmente será preponderante para obter o aprendizado com sentido para o aluno, e conseqüentemente, possibilitando o aprendizado com exposição de diversas metodologias.

A outra temática abordada em sala foi; Europa a realidade socioeconômica; Com a referente temática objetivou ao mediar os saberes geográficos, aproximar o conteúdo a realidade do aluno, tornando a aprendizagem geográfica significativa. Para tanto, a premissa ao mediar os saberes norteou-se participação ativa do aluno na construção do conhecimento. Iniciei com um cartaz com dois mapas da Europa; o primeiro correspondia a delimitação territorial de cada País; o Bloco Econômico, assim, entreguei a cada aluno imagens de multinacionais inserida em diferentes Países Europeus, cada aluno teria que inserir a imagem da multinacional no local que se encontrava no território da Europa.

[...] Desta forma, a história aproxima-se do presente, com a fotografia, permitindo entender a história oficial, a secreta, a individual e a coletiva. A história do sentido das fotografias, a cada período, sofre renovação de suas funções: a fotografia social, a popular, a mediática dentre outras. As imagens fotográficas são todas plausíveis à ação dos campos, das influências, das filiações, das referências, das determinações sociais e dos códigos de leitura, não estando atreladas ao determinismo tecnológico, pois, antes de tudo, são produtos sociais (CANABARRO, 2005, p. 24).

É nesta perspectiva, que o objetivo da referente metodologia foi o aluno refletir que em cada País tem uma multinacional diferenciada, o que influencia para a heterogeneidade econômica nos territórios Europeus, os alunos participaram de forma ativa inserindo no cartaz, e expondo os motivos de escolher determinado País. **(Figura 02)**.



Figura 02 - Europa Socioeconômica

Fonte: Acervo autora (2017).

Segundo Callai (2013), Os conteúdos procedimentais são as técnicas, regras, métodos, habilidades, estratégias procedimentos, conjuntos de ações coordenadas, que são dirigidas para contribuir na realização de um objetivo. O que o professor objetiva que o aluno aprenda com determinado conteúdo; ação. Exemplo: Ler, calcular, observar, classificar, escrever traduzir, recortar, pesquisar, selecionar, resumir, leitura reflexiva de uma paisagem, comparar; exemplo as disparidades econômicas, sociais e culturais nas regiões brasileiras.

Diante desse contexto, os alunos foram avaliados através de um jogo com perguntas e respostas, que relacionava com o assunto; Europa Socioeconômica, caso o aluno que respondesse a resposta certa avançava na casa, e no final o participante e a equipe ganhavam um prêmio. (**Figura 03**).



Figura 03 - Jogo x Testando o Aprendizado

Fonte: Acervo autora, (2017).

É nesta perspectiva, que os alunos participaram ativamente do jogo, percebi que refletiam a cada pergunta questionavam os motivos do erro e se divertiram. Foi um método em que proporcionou aprender de forma diferente.

Dessa forma, outra metodologia a ser mediada para que o conteúdo fosse mais significativo foi; O Banco Econômico Triple; Brasil, Alemanha e Estados Unidos, ao mediar o assunto sobre; a diferenciação da moeda de cada local, possibilitou a integração da teoria à prática. Feito em uma cartolina, inserida em cada casa do jogo a imagem de uma empresa multinacional de cada País com determinado valor de produto, posteriormente o participante que estivesse na referente casa teria que comprar com a moeda do País da representação do Banco Triple; constitui-se com formação de 3 turmas: cada uma representando o correspondente País. Objetivando que refletissem a diferenciação do valor da moeda; euro, real e dólar do comércio em cada País, impulsionado para a dinâmica econômica de cada território. (**Figura 04**).

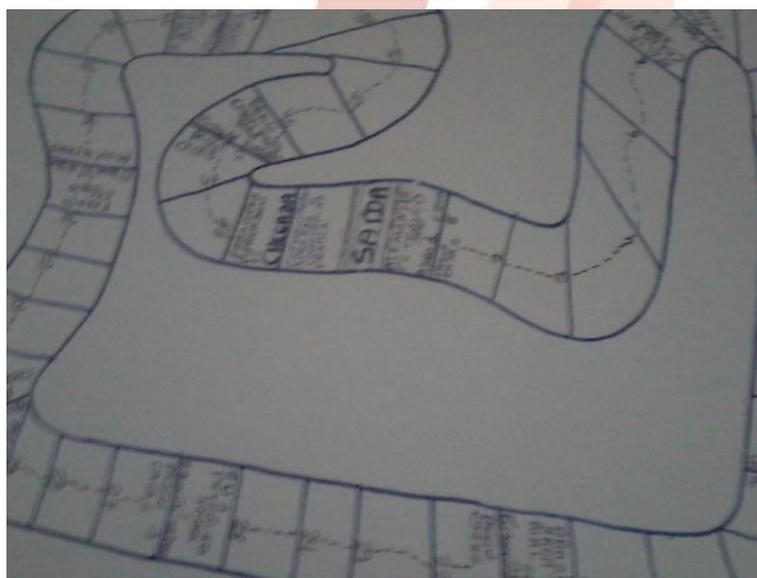


Figura 04- Mercado do banco Triple

Fonte: Acero autora, (2017).

Segundo Callai (2013), Os conteúdos atitudinais se referem aos conjuntos de valores, atitudes, normas que regem a vida em sociedade, valores amplos de sociedade, ideias e princípios éticas, que possibilita emitir um determinado juízo a conduta e o sentido. Exemplo: solidariedade, respeito, diferentes ideias, consciência cidadão e ambiental, normas padrões e regras de comportamentos. Aborda, valores, atitudes e normas.

Desse modo, foi feito algumas metodologias objetivando que a aprendizagem geográfica tornasse a ser mais significativa para o aluno. Outro recurso midiático utilizado foi um Blog com postagens de imagens do assunto, cada aluno poderia perguntar as possíveis perguntas, porém, essa metodologia não houve total participação dos alunos, pelo fato de a maioria ser restrito a internet, e outros não utilizarem o recurso da tecnologia em prol da aprendizagem, todavia, houve pontos positivos perante alguns questionamentos que surgiu. (Figura 05).



Figura 05 - Blog Passeios Pela Europa
Fonte: Acervo autora, 2017.

É nesta concepção, que o recurso midiático é uma ferramenta que auxilia o mediador na construção do conhecimento, oportuna representar o assunto através de imagens e vídeos dentre outros mecanismos, tornando a ser imprescindível o saber geográficos aproximar realidade do aluno. Ou seja, para compreender a dinâmica global é preponderante iniciar com o contexto local.

[...] Para o ensino de Geografia, a mídia pode ser um aliado significativo. Por exemplo, noticiar um terremoto com imagens em tempo real, colocando mapa que associe os locais de catástrofes daquele momento com informações históricas de outros terremotos. As ferramentas da mídia vão permitir uma análise geográfica, associando os diferentes lugares e comparando a reação de povos de diferentes culturas. (PUERTA NICHIDA, 2007, p.127).

É nesta perspectiva, que um elemento crucial no processo de ensino é como o mediador iniciar a mediação dos saberes geográficos do local, e posteriormente o global, para fomentar no educando a aprendizagem significativa em sala de aula. Diante desse contexto, posteriormente constará um relato de experiência do estagiário no espaço escolar:

O Estágio Supervisionado II de Regência é uma experiência fundamental para o graduando de geografia, pois, possibilita integrar à teoria à prática educativa no cotidiano escolar, percebi na prática no espaço em sala de aula, que educar é um desafio para o mediador do saber, principalmente na sociedade contemporânea, em que o aluno tem na palma da mão ferramentas midiáticas que contribuem para que sejam informatizados constantemente, e o papel do professor mudou no contexto escolar; é o mediador da aprendizagem que ensina apreendendo junto com o aluno, assim, ao utilizar metodologias diferenciadas; como cartazes com imagens mediando o saber geográfico, e jogos como principal meio de avaliar o aprendizado dos alunos, percebi o jogo como ferramenta avaliativa significativa para o aluno sentir prazer em questionar e pesquisar o assunto da disciplina, e possibilita apreender se divertindo, sendo um método estratégico para testar a aprendizagem, e mudar o modo de avaliação em sala de aula, rompendo com paradigmas de apenas avaliar através de visto na prática tradicional. É o desafio do mediador atribuir sentido no saber geográfico que media, e tornar significativa a educação geográfica escolar, aproximando o assunto a realidade do aluno. (ESTAGIÁRIA, 2017).

3 Conclusões ou considerações finais

Diante do exposto, o Estágio Supervisionado II de regência é imprescindível para o graduando de Geografia, por possibilitar a integração da teoria x prática, constituindo a articulação dos saberes teóricos/ aprendidos academicamente e os saberes escolares; vivenciados com a experiência em sala de aula no cotidiano escolar, e conseqüentemente, reestrutura a prática educativa no cotidiano escolar. Todavia, a lacuna encontrada, é a pouca autonomia do graduando em executar as tarefas no espaço escolar, assim, dificulta de produzir materiais didáticos que influenciam de forma significativa para novas formas de ensinar/aprender, métodos inovadores de aprendizagem na contemporaneidade.

Desse modo, é crucial inserir metodologias que possibilite um processo de ensino/aprendizagem estimulante e com sentido para o aluno. Assim, ao educando ser participativo ativo contribui para a construção do

conhecimento, os jogos oportuniza aprender se divertindo como; O Jogo mobilizado no Estágio II ; Jogo Triple Mercado dos Três Países Europeus.

O Estágio II de regência fomentou a auto reflexão de como tornar a aprendizagem geográfica significativa no espaço escolar. Evidenciou-se que a sala de aula é um espaço complexos com desafios a serem superados dentre eles: cada aluno aprende de forma diferenciada, constantemente o educador tem como desafio adaptar metodologias ao perfil de aluno que se encontra no espaço escolar, facultando para um processo de ensino/aprendizagem significativo.

Referências Bibliográficas

CALLAI, H. **A Geografia Escolar e os Conteúdos da Geografia**. Unijuí, 2013.

CANABARRO, Ivo. **Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações Estudos Ibero-Americanos**. PUCRS, v. XXXI, n. 2, p. 23-39, dezembro 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/viewFile/1336/1041>>. Acesso em 09/05/2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, E. M. **fundamentos de metodologia científica**. 7ed. São Paulo: atlas, 2010.

PIMENTA, S, G. **Formação de professores identidade e saberes da docência**. Cortez. São Paulo, 1999.

PIMENTA, S, G. LIMA, L, S, M. **Estágio e docência. Planejamento e avaliação do estágio**. -5.ed- São Paulo, Cortez, 2010.

PUERTA, L. L. & NICHIDA, P. R. **Multimídia na escola: formando o cidadão numa “cibersociedade”**. PASSINI, E. Y; PASSINI, R. & MALYSZ, S. T. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

SADALLA, A.M.F. de A. Construindo uma escola reflexiva: o que a psicologia tem a ver com isso? VICENTINI, A. A. F.; SANTOS, I. H. dos; ALEXANDRINO, R. **O coordenador pedagógico: práticas, saberes e produção de conhecimentos**. Campinas: Graf., 2006.

TONINI, Ivaine, Maria. **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre. UFRGS, 2011.

GODOI, F, B. KIM, S. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. PASSINI, Y, E. PASSINI, R. MALYSZ, T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo, Contexto, 2007. Cap. 2, p. 26- 31.